



PARA ALÉM DA FARMÁCIA: A ATUAÇÃO DE FARMACÊUTICOS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM UM MUNICÍPIO BAIANO

BEYOND THE PHARMACY: THE PERFORMANCE OF PHARMACISTS IN THE PSYCHOSOCIAL CARE NETWORK IN A MUNICIPALITY IN BAIANO

MÁS ALLÁ DE LA FARMACIA: EL DESEMPEÑO DE LOS FARMACÉUTICOS EN LA RED DE ATENCIÓN PSICOSOCIAL EN UN MUNICIPIO DE BAIANO

Bruna Santos de Oliveira ¹
Jeferson Pereira da Silva ²
Dejoan da Cruz Santos ³
Josilda Maria da Silva Fagundes ⁴
Helga de Oliveira Brito ⁵
Theocrito José Brandão Britto Filho ⁶
Patrícia Sodré Araújo ⁷
Sandra Assis Brasil ⁸

Manuscrito recebido em: 13 de dezembro de 2020

Aprovado em: 20 de dezembro de 2020

Publicado em: 31 de dezembro de 2020

Palavras-chave: Saúde Mental; Atenção Psicossocial; Atenção Farmacêutica; Cuidado Farmacêutico.

Keywords: Mental health; Psychosocial Care; Pharmaceutical attention; Pharmaceutical Care.

¹ Residente Multiprofissional em Saúde pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3936-2370>

E-mail: brufarma74@gmail.com

² Residente Multiprofissional em Saúde pela Universidade do Estado da Bahia.

E-mail: jefersonp@live.com

³ Farmacêutico na Prefeitura Municipal de Salvador. Graduado em Farmácia pela Universidade Federal da Bahia.

E-mail: ejoansantos@yahoo.com.br

⁴ Farmacêutica na Prefeitura Municipal de Salvador. Especialista em Gerenciamento de Resíduos Sólidos em Saúde pelo Centro Universitário Dom Pedro II.

E-mail: josyldamoreira@yahoo.com.br

⁵ Farmacêutica na Prefeitura Municipal de Salvador.

E-mail: helgaobrito@hotmail.com

⁶ Farmacêutico na Prefeitura Municipal de Salvador. Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica pela Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail: theobrt@gmail.com

⁷ Doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal da Bahia. Docente na Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5843-5662>

E-mail: patrisodre@gmail.com

⁸ Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia. Docente na Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1873-4577>

E-mail: sanbrasil@gmail.com



Palabras clave: Salud mental; Atención psicosocial; Atención farmacéutica; Cuidado farmacéutico.

Introdução

A prática da profissão farmacêutica teve seu início através da Lei nº 5.991 de 1973, em que coloca o profissional como responsável pelas farmácias no âmbito municipal. Após a publicação da Política Nacional de Medicamentos em 1998 e da Política Nacional de Assistência Farmacêutica em 2004, a atuação do farmacêutico foi concebida numa perspectiva não apenas centrada no medicamento, mas que incluísse também cuidado direto aos usuários de medicamentos^{1,2}.

No campo da Saúde Mental, compondo a Rede de Atenção Psicossocial, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgiram como serviços de caráter aberto, substitutivos oriundos da Reforma Psiquiátrica, com acompanhamento multiprofissional e realização de atividades como consultas médicas e multiprofissionais, oficinas e dispensação de medicamentos voltadas ao indivíduo e seus arranjos familiares³.

O profissional farmacêutico não faz parte da equipe mínima do CAPS, com exceção das unidades que têm farmácias para dispensação de medicamentos controlados. Tal atuação, em geral, é limitada à logística e dispensação de medicamentos⁴. Sabe-se que, segundo o modelo biomédico, flexneriano e reducionista do cuidado, o medicamento é um dos principais recursos demandados no tratamento de transtornos mentais. Seu uso pode levar ao surgimento de Problemas Relacionados com Medicamentos (PRM) que incluem desde aqueles relacionados à indicação, efetividade até problemas de segurança decorrente de interações medicamentosas, reações adversas e de adesão à farmacoterapia⁵.

Diante da complexidade inerente aos medicamentos e seu uso, os (as) farmacêuticos(as) têm um papel de caráter clínico fundamental na saúde mental para assegurar o acesso e uso racional de medicamentos, possibilitando uma melhora no quadro dos transtornos mentais e adesão à terapia medicamentosa. Entretanto, existem muitos obstáculos enfrentados para a realização dessas atividades, como carga horária insuficiente e falta de recursos humanos qualificados para



exercer atividades relacionadas à farmácia⁶.

No Brasil, estudos relacionados à atuação do farmacêutico em saúde mental, sobretudo no contexto dos CAPS, ainda são escassos, sendo necessária a divulgação de experiências que relatam as práticas destes profissionais sob essa nova perspectiva de cuidado voltada aos usuários e seus familiares⁷. Deste modo, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de residentes de Farmácia e farmacêuticos da Rede de Atenção Psicossocial, em CAPS de um município baiano.

Descrição da Experiência

Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação de farmacêuticos e residentes em Farmácia em diferentes CAPS de um município baiano. A experiência ocorreu no período de março de 2019 a outubro de 2020 em um CAPS II, CAPS AD III e CAPS infantil em atendimento a usuários portadores de transtornos mentais graves e persistentes e seus familiares. As atividades farmacêuticas realizadas foram divididas em atividades de caráter clínico, técnico - gerenciais, técnico – pedagógicas, Educação Permanente e em Saúde.

As ações de caráter clínico objetivaram o cuidado ao usuário e seus familiares trabalhando os possíveis PRM e a adesão à terapia medicamentosa, a fim de alcançar resultados de melhoria da qualidade de vida do usuário. Foram realizados atendimentos individuais a usuários que apresentaram PRM, com a elaboração de planos de cuidado para prevenção e monitoramento das intervenções realizadas a estes usuários. Esses atendimentos eram realizados de forma compartilhada com outros profissionais, discutidos em reuniões técnicas de forma a trazer o caráter multidisciplinar aos casos.

Quanto aos familiares, foram oferecidos atendimentos em grupos através da realização de rodas de conversa e oficinas sobre o uso de medicamentos e suas implicações na vida de usuários e familiares. Neste espaço, foram debatidos assuntos de contexto mais gerais como, interações medicamentosas, transtornos mentais, efeitos adversos, uso de plantas medicinais, remédio x medicamentos, posologias e forma de armazenamento, e de forma mais específica, o lugar do usuário sobre o seu tratamento, onde foi trabalhado o seu protagonismo frente ao seu tratamento



farmacológico e não farmacológico.

Em relação às atividades técnico - gerenciais foram realizadas atividades que compreendiam o sistema de apoio da Assistência Farmacêutica, tais como a participação no abastecimento de medicamentos, compreendendo parte do ciclo da Assistência Farmacêutica (Programação, Aquisição, Armazenamento e Distribuição) e a dispensação de medicamentos através de sistemas informatizados e com retenção da receita. Essa ação era realizada em sala privativa, de forma que usuários e familiares se sentissem confortáveis para discutir sobre os temas que eram de seu interesse: dúvidas sobre os medicamentos, transtornos mentais e seus tratamentos, bem como acesso a alguns pontos da rede municipal de saúde e locais para realização de exames.

Acerca das atividades técnico-pedagógicas incluíram-se atividades como discussão de casos com a equipe da unidade e outros atores da rede de atenção psicossocial, conforme a necessidade do caso, atendimento em conjunto com profissionais de outras categorias, participação em oficinas com outros profissionais da equipe, reuniões internas e externas e visitas domiciliares. Na Educação Permanente foram ofertadas atividades aos profissionais a partir da necessidade do serviço sobre algum tema técnico necessário para discussão, como farmacologia dos psicotrópicos e tipos de receitas e na Educação em Saúde foram ofertadas salas de espera aos usuários com a participação de outros residentes, sobre temas sugeridos pelos próprios usuários, a exemplo de preparo de chás, uso de medicamentos, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), saúde mental e hábitos de higiene.

Resultados e discussão

Por meio desse estudo pode-se perceber a potencialidade de atuação do farmacêutico na saúde mental, especialmente no contexto dos CAPS. As ações de caráter clínico trouxeram uma visibilidade maior quanto a necessidade de visualizar o usuário como protagonista de seu tratamento, além de desmistificar alguns mitos sobre o uso de medicamentos e suas interações.



Foram identificados PRMs relacionados a indicação terapêutica, efeitos adversos, interação fármaco - alimento, interação fármaco - fármaco, além do desconhecimento por parte dos usuários sobre seus transtornos mentais. As atividades grupais como rodas de conversas e oficinas, proporcionaram maior vinculação do usuário com a unidade e os seus técnicos de referência, com a construção de um espaço aberto para diálogo e ajustes do seu Projeto Terapêutico Singular (PTS), possibilitando a adesão à terapia medicamentosa e a prevenção do uso incorreto de medicamentos.

Observou-se que a chegada dos residentes de farmácia impactou positivamente os farmacêuticos dos serviços, proporcionando uma soma de forças para o trabalho farmacêutico e o repensar sobre o processo de trabalho que por muitas das vezes é baseado em modelos equivocados por parte da Gestão do SUS, colocando o profissional atrás de uma mesa, entregando medicamentos.

Um outro ponto notado, foi a deficiência de recursos humanos nas farmácias, que em sua maior parte tinha apenas o farmacêutico como recurso responsável por todas as atividades do local, até mesmo aquelas que não pertencem a sua atribuição, se limitando muitas vezes apenas às atividades técnico - gerenciais que demandam muito de sua carga horária.

A atuação em Educação Permanente trouxe uma abertura no olhar dos profissionais quanto à importância de refletir sobre a real definição do sujeito frente à saúde mental e seus dispositivos, além de promover um espaço de escuta e compartilhamento de experiências sobre medicamentos e o usuário de saúde mental.

Considerações Finais

Através da realização das atividades constatou-se a potencialidade de atuação do farmacêutico na Rede de Atenção Psicossocial para além do gerenciamento do medicamento. As ações de caráter clínico, técnico-pedagógico, Educação Permanente e Educação em Saúde trouxeram uma maior vinculação dos usuários à unidade e aos profissionais, colocando em pauta o papel social de resgate da individualidade do sujeito e a melhoria da qualidade de vida de indivíduos portadores de transtornos psíquicos, além da ampliação do fazer-cuidar em saúde mental



nos dispositivos da rede de atenção psicossocial.

Para tanto, é fundamental que os gestores invistam em ações que resultem em melhorias na infraestrutura das farmácias, bem como aumento de recursos humanos qualificados e carga horária suficiente para exercer as atividades farmacêuticas. Assim, com o desenvolvimento do papel do farmacêutico frente ao cuidado ao usuário compondo a equipe da Rede de atenção psicossocial, é possível promover a integralidade ao sujeito de serviços em saúde, incentivando ações que fortaleçam os serviços substitutivos e a luta pela Reforma Psiquiátrica.

Conflitos de interesse

Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse durante a realização desta experiência.

Referências

1. Oliveira NVBD, Szabo I, Bastos LL, Paiva SP. Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas. Saúde e Sociedade [Internet]. 2017 outubro – dezembro. [acessado em 27 de outubro de 2020];26(4):1105-1121. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104129020j17000401105&lng=en
2. Angonesi D. Dispensação farmacêutica: uma análise de diferentes conceitos e modelos. Cienc. saúde coletiva [Internet]. 2008 abril [acessado em 27 de outubro de 2020]; 13(suppl): 629-640. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232008000700012&lng=en .
3. Ferreira JT, Mesquita NNM, Silva TAS, Silva VF, Lucas, HJ, Batista EC. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): Uma Instituição de Referência no Atendimento à Saúde Mental. Rev. Saberes, Rolim de Moura [Internet]. 2016 janeiro–junho. [acessado em 26 de outubro de 2020]; 1(4): 72-86. Disponível em: <https://facsaopaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed5/7.pdf>.



4. Silva SN, Lima MG. Assistência Farmacêutica na Saúde Mental: um diagnóstico dos Centros de Atenção Psicossocial. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2017 junho [acessado em 30 de outubro de 2020]; 22(6):2025-2036. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232017002602025&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.25722016>.
5. Ferreira AS, Sodré MLG, Cristina FMCF, Marinho SF, Fernandes MA, Rodrigues MS, Belfort IKP, Monteiro SCM. Perfil farmacoterapêutico em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-ad) do Nordeste brasileiro. Rev Cienc Saude [Internet]. 4º de agosto de 2020 [acessado em 29 de outubro de 2020];10(3):56-3. Disponível em: http://186.225.220.186:7474/ojs/index.php/rcsrfmit_zero/article/view/905.
6. Araújo PS, Costa EA, Guerra JAA, Acurcio FA, Guibu IA, Álvares J et al. Atividades farmacêuticas de natureza clínica na atenção básica no Brasil. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2017 [acessado em 29 de outubro de 2020];51(Suppl 2): 6s. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102017000300309&lng=en. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007109>.
7. Zanella CG, Aguiar PM, Storpirtis S. Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2015 Fevereiro [acessado em 29 de outubro de 2020];20(2): 325-332. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-1232015000200325&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015202.17872013>.